

Método fônico para trabalhar o ensino da habilidade de leitura

Phonic method for teaching reading skills

Deisne da Silva Reis¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos apresentar, dentre os métodos de ensino- aprendizagem da habilidade de leitura, o fônico como um eficaz e vantajoso método. Para desdobrar melhor a temática os objetivos específicos são: apresentar o que é alfabetização e sua importância no desenvolvimento na habilidade de leitura; descrever o que é método fônico em comparação ao método global; apresentar a importância do método fônico para trabalhar o ensino da habilidade de leitura. O método de pesquisa é de Revisão Bibliográfica, com o levantamento de dados de outros autores que já publicaram e estão presentes na literatura, como Capovilla e Capovilla (2007); Vale (2021); Oliveira (2021); dentre outros. As informações levantadas neste estudo apontam que a alfabetização é caracterizada por seus métodos e sua qualidade depende diretamente deles. O método fônico tem aparecido em estudos concretos na literatura como um dos mais eficazes para o desenvolvimento da habilidade de leitura, embora no Brasil não seja o predominante como método de alfabetização nas escolas. Mesmo com algumas políticas direcionadas essencialmente ao uso do método fônico, como a PNA, outras políticas se encontram atrasadas nesse sentido e defasadas quanto as vantagens que o método possui sobre outros, os PCNs, por exemplo, é uma dessas políticas que precisam ser revisadas e adequadas às necessidades do público da educação na atualidade no Brasil.

Palavras-Chave: Alfabetização. Ensino Infantil. Habilidade de leitura. Método Fônico.

ABSTRACT

This article aims to present, among the teaching-learning methods of reading skills, the phonics method as an effective and advantageous approach. To better unfold the theme, the specific objectives are: to present what literacy is and its importance in the development of reading skills; to describe what the phonics method is in comparison to the whole language method; to present the importance of the phonics method in teaching reading skills. The research method is a Literature Review, based on data collected from other authors who have already published and are present in the literature, such as Capovilla and Capovilla (2007); Vale (2021); Oliveira (2021); among others. The information gathered in this study indicates that literacy is characterized by its methods, and its quality depends directly on them. The phonics method has appeared in concrete studies in the literature as one of the most effective for the development of reading skills, although in Brazil it is not the predominant method of literacy in schools. Even with some policies essentially directed toward the use of the phonics method, such as the PNA, other policies remain behind in this regard and outdated concerning the advantages that the method has over others; the PCNs, for example, are one of these policies that need to be revised and adapted to the needs of the current educational context in Brazil.

Keywords: Literacy. Early Childhood Education. Reading Skills. Phonics Method.

¹ Pós-Graduanda em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI -

deisne123@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Habilidade pode ser definida como aquilo que se “saber fazer”, ou a capacidade adquirida. Desenvolver habilidades é uma tarefa tanto quanto complexa para os sujeitos que ensinam e aqueles que aprendem. Ensino e aprendizagem são dois conceitos diferentes que se complementam e estão diretamente ligados a esse desenvolvimento, pois antes de se saber fazer alguma coisa, deve-se obter conhecimento. O processo educacional abarca trabalhar diversas habilidades por meio de importantes processos, como o de alfabetização.

O processo de alfabetização tem como finalidade, principalmente, levar os sujeitos ao domínio de duas habilidades importantes na formação humana crítica, autônoma, conhecedora de vários assuntos, sendo essas duas habilidades a leitura e escrita. Neste estudo, a leitura será enfatizada. Para alfabetização existem vários métodos que podem ser utilizados pelos educadores, como o fônico, apontado por cientistas como um dos mais eficazes para desenvolvimento da habilidade de leitura.

Ler torna os sujeitos mais aptos a conhecer assuntos diversos, mas não se trata de capacidade inata que pode ser ativada apenas com contato com o texto, mas precisa ser adquirida. O domínio da leitura não ocorre da noite para dia, tampouco, trata-se de algo simples de se dominar. Dessa forma, a escolha do método para ensino- aprendizagem do método de leitura é imprescindível para que esse domínio seja efetivo, bem como, propicie que a alfabetização seja trabalhada junto ao processo de letramento, onde o uso da leitura é direcionado a comunicação no meio social. Assim, o problema de pesquisa deste artigo é: O método fônico é tido como eficaz para domínio da habilidade de leitura?

O método fônico se apresenta com estratégia eficaz e preferível para alfabetização, visto que busca não na apresentação direta das formas complexas de texto, mas sim na sutileza e gradual introdução da complexidade textual, onde a criança passa primeiro a decodificar grafemas e fonemas, ou seja, adquirir níveis de consciência fonológica e compreende correspondências de grafemas e fonemas, prevenindo problemas de leitura e também de escrita.

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar dentre os métodos de ensino- aprendizagem da habilidade de leitura o fônico como um eficaz e vantajoso método. Para desdobrar melhor a temática em função do seu objetivo principal, foram traçados os seguintes objetivos específicos: apresentar o que é alfabetização e sua importância no ensino da habilidade de leitura; descrever o que é método fônico; apresentar o método fônico para trabalhar o ensino da habilidade de leitura.

A alfabetização tem se mostrado uma forte aliada para uma sociedade mais autônoma,

crítica, responsável. Dessa forma, ampliar a discussão entorno de temas de alfabetização é muito importante. Assim, justifica-se a temática deste artigo, como uma forma de ampliar, não esgotar, a discussão sobre a importância na escolha dos métodos de alfabetização para o desenvolvimento da habilidade de leitura de forma efetiva nas crianças, que são os cidadãos futuros, pois trata-se de uma habilidade que leva a compreensão de diferentes conceitos, interpreta-los e trazê-los para o cotidiano e estilo de vida, bem como, considera-los em seus valores,

Para tanto, a metodologia de pesquisa escolhida é de Revisão Bibliográfica, com buscas em bancos de dados principalmente eletrônicos, como da biblioteca eletrônica *Scielo* e Domínio Público, além de acervos de universidades, com teses, dissertações, trabalhos de curso, dentre outros com temáticas semelhantes ou relevantes à temática desta produção, como dos autores Capovilla e Capovilla 2007; Vale (2021); Oliveira (2021). As buscas foram delimitadas por meio de alguns descritores, sendo: alfabetização; Ensino Infantil; habilidade de leitura; método fônico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Alfabetização e ensino da habilidade de leitura

A alfabetização pode ser entendida como o processo de aquisição do código da língua escrita com habilidades de ler e escrever, como também define a Política Nacional de Alfabetização – PNA, instituída pelo Decreto nº 9. 765, de 11 de abril de 2019, que é o “ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão” (BRASIL, 2019).

Esse processo implica em considerar diversos aspectos inerentes ao sujeito, como a realidade social, cultura, econômica e política, pois influenciam nos métodos e materiais didáticos a serem utilizados, e inclui também como fator influenciador a concepção do professor alfabetizador. Escrita e leitura são dois fenômenos do processo de alfabetização que são, e devem ser, significados e contextualizados nos aspectos citados acima com intuito de fugir da artificialidade a partir da naturalidade e realidade que cerca a criança (OLIVEIRA, 2014).

Vale ressaltar a origem do letramento, processo que anda de “mãos dadas” com a alfabetização, denotando práticas de leitura escrita mais avançadas e complexas do que ler e escrever a partir do domínio do sistema de escrita. A invenção do letramento foi, como Soares (2004) aduz, o surgimento de práticas sociais para leitura e escrita, emergindo como fundamental nas sociedades distanciadas geograficamente, politicamente e economicamente.

Soares (2004) ainda chama atenção a evolução do conceito de alfabetização, dando ênfase ao que passou a figurar a partir do enraizamento ao conceito de letramento. Segundo a autora o Censo demográfico é um bom parâmetro para comparar conceitos de alfabetização ao longo do tempo, fazendo um acareamento desde a década de 40, partindo de que era considerado alfabetizado o sujeito que sabia escrever o próprio nome e chegando a uma concepção sociocultural de alfabetização, ocorrendo a “desinvenção” da alfabetização, termo surgido no neologismo, e sendo reinventada com o princípio de que aprender a ler e a escrever é o mesmo que aprender a construir sentido por meio e para textos escritos, considerando experiências e conhecimentos prévios.

É necessário compreender que a alfabetização não pode ser um processo diluído no letramento, mas que é uma parte constituinte que possui especificidade que não deve ser desprezada. Soares (2004) explica que a “desinvenção” da alfabetização se dá nesse desprezo da especificidade do processo, e atribui que esse desprezo está relacionado a concepção de alfabetização que chegou juntamente com o conceito de letramento na década de 80 no Brasil. Chegou a uma época que os métodos de alfabetização foram abandonados e neles não se podia mais falar, uma consequência errônea que surgiu com a mudança na concepção de alfabetização.

A alfabetização apresenta muitas facetas, como Soares (1985), mas trata-se de um processo que se pode atribuir a ele muita abrangência. Existe uma divisão no processo de alfabetização, segundo a referida autora, onde se desdobra o processo de aquisição da língua e o processo de desenvolvimento da língua, e esse último seria aquele contínuo e ininterrupto. Assim, seriam duas perspectivas a serem destacadas, a de que a alfabetização seria um processo de representação de fonemas e em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler); e a de que a alfabetização é um processo

de compreensão e expressão, com substituição gradativa, levando a apreensão e compreensão da realidade próxima e mais distante da criança.

A leitura é uma das habilidades adquiridas na alfabetização e desenvolvidas ao longo do processo, sendo a representação de grafemas em fonemas, mas considerando a consciência fonológica. A formação do leitor envolve a interação entre aquele que lê e o texto que se lê. Envolve estratégias de leitura que levam a consciência de que ler é compreender, sendo a chave para dar sentido e significado ao que se lê, indagando e buscando entender termos e palavras as quais não foram compreendidas. Isso faz parte do processo de alfabetização e pode ser tido como a necessária autorregulação da compreensão (SILVA, 2019).

A escola é a instituição que deve trazer em si a leitura com prática analítica, como salienta Couto (2019), que busca nos conhecimentos prévios do educando, de seu mundo individual e contexto social ao qual está inserido, levando a gradualidade da apreensão e compreensão, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem, levando o aluno a buscar novas formas de aquisição da leitura.

“A prática da leitura implica numa visão de transformar o aluno um cidadão crítico, autônomo, criativo, que saiba compreender e reescrever tudo que foi lido”, bem como, implica nas iniciativas do professor para contribuir com essa visão do processo. Essa é uma concepção que visa a atividade intelectual consciente, como explica Couto (2019, p. 8).

É interessante compreender que a fase da infância é uma etapa de grandes descobertas e desenvolvimento do ser humano, com maior facilidade de aprendizagem. Como destaca Santos (2020, p. 17), “Antes de ler convencionalmente, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram nas suas interações com o mundo, livros, revistas, embalagens, panfleto comercial, cartazes de rua, anúncios de televisão, histórias em quadrinhos”, dentre outros. Assim, depararem-se com tais materiais passa a fazer parte do mundo leitor do sujeito, são aspectos de aplicabilidade da leitura e desenvolvimento da criança como sujeito leitor.

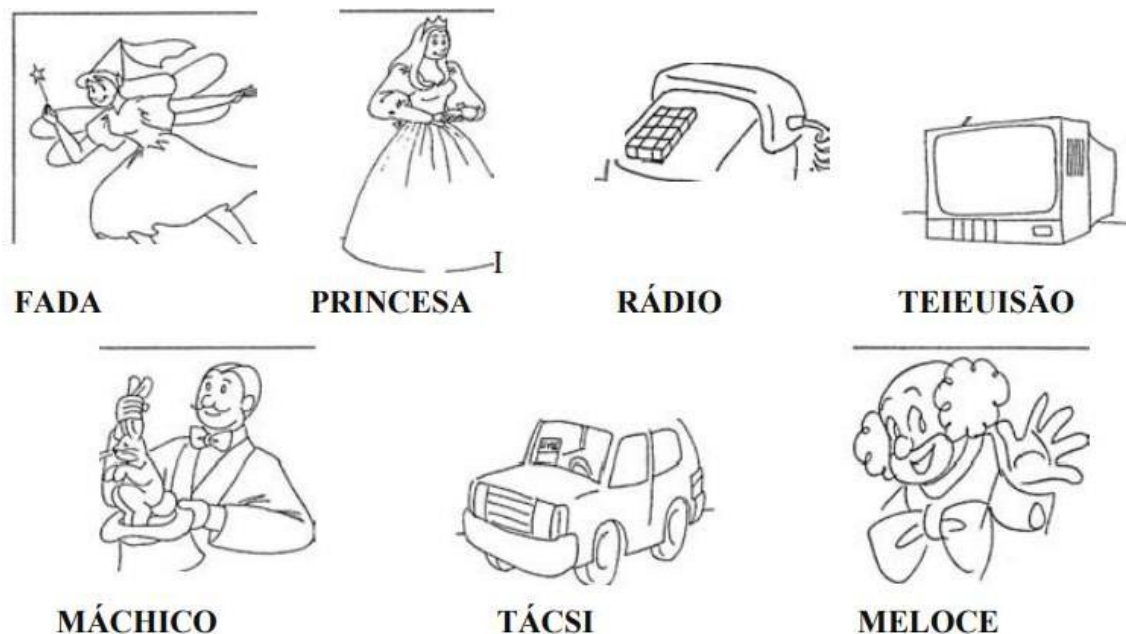
2.2 Método fônico

Os métodos dão expressão e desenvolvem a especificidade do processo de alfabetização. Sem os métodos, a alfabetização se torna diluída no processo de letramento e prejudica a aquisição de habilidades e seu aprimoramento, com a de leitura, resultando em dificuldades para transformar grafemas em fonemas de maneira compreendida, configurando um processo sem consciência, baseado nas interpretações do senso comum. Neste tópico, será dada ênfase a dois métodos de alfabetização, o método fônico e o global, pois ambos contribuem para aquisição e desenvolvimento da habilidade trabalhada no conteúdo deste artigo, a leitura.

Método fônico é técnica de ensino de leitura, que nasceu provavelmente no século XVI, como aduz Sebra e Dias (2011), e que se baseia na perspectiva que desde o princípio da aprendizagem o sujeito deve compreender que existe relações consistentes entre fonemas e grafemas. De acordo com Vale (2021, p. 290), a criança deve compreender o raciocínio e lógica que existem na habilidade de ler. Vale ainda ressalta que há aprendizagens basilares inerentes aos métodos fônicos, que divide entre sistemáticos e métodos fônicos simples. Essas aprendizagens são três: “a das letras, a tomada de consciência dos fonemas e a das relações entre letras (ou grupos de letras) e fonemas. Estas três aprendizagens – um ciclo virtuoso”.

Os métodos fônicos são componentes críticos no desenvolvimento da habilidade de leitura, segundo Vale (2021), fazendo parte de um ensino estruturado da linguagem e requerem instruções sistemáticas e explícitas de habilidades linguísticas. Como realizado nos testes de Capovilla e Capovilla (2007). Os autores aplicaram testes dessa natureza em sete tipos diferentes, variando de palavra regular com correspondência de figura correta a palavra estranha, como mostra a figura 1.

Figura 1: Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Capovilla e Capovilla.



Fonte: Capovilla e Capovilla (2007).

De acordo com a disposição dos testes dos autores citados na figura acima, com figuras e palavras expostos em pares, cada palavra com uma figura, o padrão de distribuição dos tipos de erros informou valores importantes para caracterização da natureza específica de dificuldades de leitura de uma dada criança, como dificuldade no processamento lexical e limitação de leitura na decodificação fonológica à ausência de processamento lexical, fonológico e/ou logográfico.

O Plano Nacional de Alfabetização aposta no método fônico, também conhecido como fonético, para erradicar o analfabetismo no Brasil, tendo como principais focos alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental dos anos iniciais e alunos da Educação Básica que apresentem níveis não satisfatórios de alfabetização, bem como, alunos do EJA (Ensino de Jovens e Adultos) e outros alunos que se encaixem nas situações de vulnerabilidade e precariedade de alfabetismo.

Embora o PNA mantenha sua posição favorável ao método fônico, na prática parece não haver um debate amplo em favor de considerar o sujeito em seu contexto

de aprendizagem, impelindo o processo de alfabetização que ignora o contexto social de cada um, como se viessem de uma mesma realidade. Isso leva a configuração de um processo que desconsidera o aluno também como produtor do conhecimento e o coloca na posição apenas de consumidor, como salientam Marcomini e Costa (2021).

O estudante precisa participar de seu próprio processo de aprendizagem. Por isso, e outros fatores, o método fônico tem se mostrado superior e mais vantajoso, pois dá condições de formar sujeitos que pensem sobre o que lê, as relações entre sons mínimos, fonemas e grafemas. Para a formação de um sujeito leitor são muito interessantes esses aspectos, pois constroem uma identidade baseada autonomia.

2.3 Método fônico e o ensino da habilidade de leitura

Capovilla e Capovilla (2007) explicam que a leitura não é algo específico do ser humano no campo das habilidades inatas que seriam ativadas apenas por exposição a textos, mas precisa ser trabalhada e desenvolvida, sendo necessária uma escola e instrução adquirida, a depender ainda da conquista do estudante na compreensão, mediada por aqueles que são leitores proficientes. A leitura, segundo os autores, deve ser entendida e admitida por pais e professores como uma habilidade complexa e organizada.

Ainda de acordo com os autores referidos acima, para aquisição de leitura e escrita, a criança passa por três estágios, sendo:

- 1) o logográfico, em que ela trata a palavra escrita como se fosse uma representação pictoideográfica e visual do referente; 2) o alfabético em que, com o desenvolvimento da rota fonológica, a criança aprende a fazer decodificação grafofonêmica; e 3) o ortográfico em que, com o desenvolvimento da rota lexical, a criança aprende a fazer leitura visual direta de palavras de alta frequência (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2007, p. 16).

Os estágios compõem o caminho pelo qual o sujeito percorre para que a habilidade de leitura seja concretizada, tanto na interpretação dos fonemas em relação aos grafemas e na interpretação que compreende aquilo que se lê, ou seja, leitura consciente, o que está atrelado a consciência fonológica.

O saber ler deve ser ensinado e aprendido e juntamente com a consciência fonológica vêm outros fatores de importância que fazem parte da aquisição da leitura como habilidade para formação de um sujeito leitor, sendo esses fatores o mecanismo

fônico (funcionamento do código) e reconhecimento fluente das palavras, como destaca Vale (2021), e não se pode ter em foco a memorização das palavras como objetos visuais, mas implica no tratamento delas quanto a suas propriedades linguísticas.

O método fônico não busca iludir na correspondência de que cada grafema corresponda a um fonema, mas tende a clarear as relações entre os dois elementos, pois em um sistema alfabético a correspondência pode não se mostrar tão clara, por isso, a lógica deve vir acompanhada da interpretação e compreensão de como funciona o sistema, e o objetivo da escola é capacitar o aluno para isso.

Na Língua Portuguesa, o sistema é alfabético e seus símbolos representam a unidade mínima da fala, o fonema, assim, é mais viável que a criança, ou sujeito, aprenda a identificar e compreender a função das letras e não identificar a palavra de forma global, nisso se expressa a especificidade da alfabetização. Deve-se compreender que as palavras são compostas por fonemas e compreender as relações entre elas significa a redução de chances de dificuldades de compreender as relações dos fonemas com as letras, sem essa compreensão a leitura fica por conta da memorização das palavras, sendo essa uma tarefa quase impossível (VALE, 2021).

Os métodos fônicos são como potentes mecanismos de autoensino, visto que ensinam na base das relações entre letras e fonemas, como salientado no trecho abaixo:

A aprendizagem da decodificação - que é o exercício de converter os grafemas em fonemas, juntá-los um-a-um da esquerda para a direita e, fazendo a síntese, produzir a palavra - sustentada por um Princípio que foi explicitado - proporciona aos alunos autonomia, no sentido em que podem aplicar sem ajuda externa os conhecimentos parcelares que vão adquirindo a palavras novas (VALE, 2021, p. 291).

Na fase da infância, quando as crianças começam a decodificar o fazem com um esforço consciente e por isso trata-se de um processo lento até que atinja um controle cognitivo automatizado, identificando automaticamente as palavras ao lê-las. É nesse ponto que concretiza a aprendizagem da leitura, quando a criança passa a ler predominantemente.

Os métodos fônicos são métodos de alfabetização que ensinam a leitura para que seja desenvolvida para que se torne automatizada, mas também servem à tarefa de identificação de dificuldades de leitura, nas quais são possíveis as intervenções, a depender do grau e composição dos problemas que se apresentam nos sujeitos.

Capovilla e Capovilla (2007) identificaram algumas dessas dificuldades aplicando testes de método fônico, os quais já foram mencionados no tópico anterior. Os resultados, em suma, apontaram que a hipótese de que as dificuldades de leitura se dão nos problemas de natureza fonológica é verdadeira.

Outra vertente inerente a método fônico é servir ao processo de alfabetização na perspectiva inclusiva, trabalhando a habilidade de leitura nos alunos com deficiências, necessidades especiais, dificuldades de aprendizagem e superdotação. O método fônico sinalizada como eficaz no ensino da leitura para o aluno com autismo, como mostra o trecho destacado abaixo:

Sejam quais forem as características da criança com autismo, há técnicas que podem ajudar no aprendizado, na leitura e escrita. É possível realizar estímulos simples e estabelecer conexões com a rotina da criança para envolvê-la no processo de aprendizado. Quando se trata de ensinar crianças com autismo, a abordagem tradicional pode não funcionar – muitas delas são mais visuais, algumas dependem de sons para aprender, enquanto outras requerem técnicas de aprendizagem multissensoriais (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2021, p. 01).

Para alunos com Transtorno de Espectro Autista – TEA, a partir do método fônico é possível conseguir avanços significativos no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura. Segundo Oliveira e Albuquerque (2021, p. 01) a priorização do ensino dos “sons dos grafemas, começando com as letras mais simples (vogais) até as mais complexas (consoantes) até formar sílabas e palavras” favorece significativamente a aprendizagem da escrita e leitura.

Embora haja muitos estudos que indicam que o método fônico é eficaz e mais vantajoso, nas escolas brasileiras ainda permanece dominante o método global, mesmo com a bibliografia, inclusive internacional, corroborar estudos experimentais que apontam na direção do ensino da leitura e também da escrita no processamento fonológico que o método fônico apresenta, como aduzem Capovilla e Capovilla (2007).

Assim, a natureza do método fônico abriga, sumariamente, o benefício da aprendizagem progressiva e gradual das relações entre fonemas e grafemas, partindo das unidades mais simples, as vogais, para as mais complexas, as consoantes, desdobrando o processo de aprendizagem da leitura na alfabetização constante e aprimorado a cada construção resultante da junção dos sons, alcançando a pronúncia completa das palavras. Essa aprendizagem leva a estímulo de produção oral pelos alunos e progressivo avanço como leitor.

3 CONCLUSÃO

Pode ser compreendido que o processo de alfabetização abriga especificidade e não deve ser diluído no processo de letramento, ou literacia, como traz a PNA, mas precisa ser trabalhado como um processo único com particularidades que atende a tecnicidade e sistemática do ensino de habilidades importantes para os sujeitos, que irão sempre fazer parte da vida e qualidade de vida, como a leitura, sendo uma habilidade que abre oportunidades e melhora a relação do ser humano com seu mundo. A escola, por sua vez, é a instituição que mais abarca a função de desenvolver a habilidade de leitura nos sujeitos, especialmente a partir da fase da infância. É durante a alfabetização que as estratégias são trabalhadas dentro dos métodos selecionados para desenvolver essa habilidade e o método fônico se mostra no plano internacional como o mais eficaz e vantajoso, mas no plano nacional o método global é o prevalecente, andando em contramão ao que estudos têm apontado.

O método fônico, além de vantajoso no âmbito do ensino regular, também serve a detecção de dificuldades de leitura de determinados alunos, o que pode significar oportunidades ímpares de planejamento e aplicabilidade de intervenções no tempo e meios corretos para atender esses alunos quanto suas especificidades para aprendizagem, melhorando a qualidade de ensino. Na Educação Especial também é interessante a aplicabilidade de método fônico, pois denota vantagens no desenvolvimento de leitura e escrita desses alunos, portanto, possui abertura clara para a perspectiva inclusiva.

Portanto, conclui-se que o método fônico é eficaz no desenvolvimento da habilidade da leitura no processo de alfabetização, caracterizando esse processo como diferente de outros que, embora o PNA, precisa ser considerado em outras políticas, já defasadas quanto aos métodos de ensino, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

Para pesquisas futuras fica a sugestão de levantar dados sobre o histórico dos métodos de alfabetização no Brasil e o caminho das políticas nacionais da educação e quais abordagens possuem quanto ao método fônico e avanços precisam para que o método fônico seja concretizado como método de alfabetização nas escolas do país.

Assim, apontando quais as possíveis vulnerabilidades o desenvolvimento da habilidade pode sofrer com a falta da aplicabilidade do método fonético.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. República Federativa. **Decreto nº 9. 765, de 11 de abril de 2019**. Política Nacional de Alfabetização. Casa Civil: Brasília, 2019.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2004.

COUTO, Natália D. B. P. **A importância da leitura no processo de alfabetização para uma aprendizagem significativa: desafios e contribuições do Programa Residência Pedagógica**. Seminário Institucional PIBID Residência Pedagógica, 2019.

MARCOMINI, Y.; COSTA, J. M. Uma análise do decreto nacional de alfabetização: reflexões acerca do método fônico. **Working Papers em Linguística**, v. 22, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, J.; ALBUQUERQUE, F. E. Leitura e escrita em crianças com autismo: o trabalho psicopedagógico a partir do método fônico na Clínica Escola Mundo Autista. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 29, 2021.

OLIVEIRA, L. A. **O processo de alfabetização: leitura e escrita nos anos iniciais**. Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, v. 28, n. 87, 2014.

SANTOS, M. V. L. Leitura e alfabetização. **Exatt Educaciona**, v. 2, n. 3, p. 16, 2020.

SEBRA, Alessandra et al. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 2011.

SILVA, J. R. M. A leitura literária na sala de aula: estratégias de leitura e o processo de alfabetização. **Revista Graphos**, v. 21, n. 1, p. 24-40, 2019.



SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de pesquisa**, n. 52, p. 19-24, 1985.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

VALE, A. P. Métodos Fônicos Sistemáticos no Ensino da Leitura. **ABC**, p. 288.